

Mantendo a tradição de explorar os gêneros textuais do cotidiano, a UFG trouxe neste processo seletivo as opções REPORTAGEM, CRÔNICA e CARTA DE LEITOR a respeito da temática “PÂNICO MORAL: ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA OU PARA CONTROLAR A SOCIEDADE PELO MEDO?” Repleta de informações e posicionamentos distintos sobre a temática, a coletânea revela-se bom ponto de partida para as reflexões acerca do assunto apresentado. A prova é coerente com os parâmetros apresentados no manual do vestibulando, o que não significa facilidade para o candidato: o vestibular reproduz com eficiência não apenas situações de produção do cotidiano, como também as dificuldades da interação comunicativa escrita (escrever, realmente, não é fácil).

Ainda que a apresentação de uma ou outra opção possa surpreender alguns vestibulandos, as diretrizes de cada gênero são bem listadas em cada proposta pós-coletânea: recursos linguísticos adequados para produzir os efeitos de sentido desejados para o tipo de interação contemplado pelo gênero são apresentados com clareza para o candidato. Competência de leitura e adequação às situações de produção, em especial reconhecimento dos propósitos comunicativos do locutor em relação a um determinado interlocutor, o lugar e o momento da situação comunicativa são as grandes exigências da prova. A intenção clara é fugir de uma vez por todas dos modelos pré-estabelecidos, chamados tradicionais, que muitas vezes não julgam o leitor e produtor de texto competente, mas simplesmente fazem juz à prática da decoreba, ou do texto pronto, “sem cara”, sem identidade, como se houvesse uma fórmula pronta para qualquer redação. A UFG “obriga”, assim, o candidato a mostrar-se um julgador, um competente leitor, de uma situação comunicativa específica, e a adequar-se a ela.

Ainda que tenha trazido um gênero novo em suas provas, o processo seletivo da UFG 2010/1 não deve ter surpreendido os vestibulandos como quando da cobrança do Discurso de Formatura no PS 2009/2, já que o vestibulando atento já conhecia bem a Reportagem, um gênero com o qual estudantes têm contato frequente, dada a leitura das mais diversas revistas e jornais que têm nesse gênero o seu discurso predominante. Altamente próximo de gêneros como o artigo de divulgação científica e o editorial, também jornalístico e de natureza expositivo-argumentativa, a reportagem é, além disso, muito bem explicada pela prova. As instruções da proposta foram, como sempre se dá no processo seletivo da UFG, claríssimas, embora não fosse fácil relacionar a temática ampla apresentada com a da previsão do fim do mundo em 2012.

Neste vestibular, a UFG propôs uma crônica mais voltada para a argumentação, visto que apresentou os elementos básicos da narrativa como uma possibilidade e centrou as instruções na discussão acerca das formas de disseminação do medo na sociedade atual.

A terceira proposta, de carta de leitor, permitia estabelecer um processo interlocutivo direto com o editor do jornal ou com qualquer um dos autores de diferentes textos da coletânea.